

Neutralidade já vem tarde, diz Santillo

Da Sucursal

Golânia — A decisão do presidente Sarney em manter-se afastado da sucessão presidencial foi "tomada tardiamente". Pelo menos é assim que pensa o governador de Golás, Henrique Santillo, para quem Sarney deveria, ainda no passado, ter tomado uma atitude de magistrado diante desta questão, deixando — tanto ele quanto seus auxiliares — de procurarem influir junto aos partidos no encaminhamento da disputa.

"Se ele tivesse tomado essa decisão quando, ainda ano passado, lhe sugeri uma postura de isenção, teria evitado todo esse quiprocó ocorrido dentro do PMDB", assegurou Santillo, numa referência clara à formação da ala moderada e o fracasso da candidatura patrocinada pelo Palácio do Planalto na convenção peemedebista. E acrescentou: "Deixar a cena agora tem um sabor de derrota, uma derrota que poderia muito bem ter sido evitada".

Para o governador Golás o presidente Sarney teria como melhor opção dar ao seu governo o carácter de transição, administrando o País suprapartidariamente. "Teria sido melhor que o Presidente não tivesse se imiscuido na questão interna dos partidos, mantendo-se isento no processo sucessório, tanto ele quanto seus ministros. Caso algum deles se interessasse em participar ativamente do processo, que deixasse o governo e aí sim, poderia com toda a legitimidade e propriedade, empenhar-se na luta convencional e, depois na campanha eleitoral".

A divisão dos moderados em alas que tomaram diferentes rumos, segundo Santillo, significa que esse grupo jamais chegou a se constituir uma força política em condições de levar adiante um projeto que mobilizasse o PMDB. Afirmou que continuará insistindo em convidar os moderados do PMDB para que se alinhem com o deputado Ulysses Guimarães, a quem reputa "o melhor para o País, o único em condições de levar adiante um programa factível de mudanças, sem atropelos e rupturas indesejáveis".